



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

TEACHER TRAINING AND ITS IMPLICATIONS IN THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING SKILLS OF 2ND YEAR STUDENTS OF ELEMENTARY SCHOOL IN A SCHOOL IN GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRAZIL

LA FORMACIÓN DOCENTE Y SUS IMPLICACIONES EN EL DESARROLLO DE LAS COMPETENCIAS DE LECTURA Y ESCRITURA DE LOS ESTUDIANTES DE 2º AÑO DE LA ESCUELA PRIMARIA EN UNA ESCUELA EN GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

Antônia Márcia Matos Soares¹, Mário Marques Durão²

e391914

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1914>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Este trabalho versa sobre uma pesquisa realizada em um período atípico causado pela Pandemia da COVID-19, em que as aulas foram ministradas de forma remota, utilizando-se das Tecnologias da Comunicação e da Informação - TIC, cujos resultados obtidos pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental numa escola em Guaraciaba do Norte, no ano de 2020, não foram satisfatórios, no que tange à consolidação da alfabetização. O objetivo geral foi investigar sobre os impactos da formação docente no desenvolvimento das habilidades e competências básicas de leitura e de escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental desta escola, no sentido de que estes sejam aprovados para a série seguinte, com as habilidades e competências atinentes à série em curso, consoante a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A amostra é constituída por 25 alunos na faixa etária de 7 anos de idade. A metodologia de pesquisa é mista, utilizando-se de entrevista fechada e análise. Os principais resultados mostraram que mesmo em um período atípico - Pandemia da COVID-19-, já no ano subsequente, em que as aulas continuaram de forma remota, devido a um conjunto diversificado de estratégias e parcerias, em conjugação com aspectos da formação específicas da docente, as crianças alcançaram níveis satisfatórios de aprendizagem em leitura e escrita, embora não se tenha atingido 100% em todos os quesitos avaliados. A formação docente proporciona intervenções pedagógicas eficazes, essenciais ao processo de alfabetização, de forma significativa e satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Pandemia. Alfabetização. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

This work deals with a research carried out in an atypical period caused by the COVID-19 Pandemic, in which classes were taught remotely, using Communication and Information Technologies - ICT, whose results obtained by 2nd year students of Elementary School in a school in Guaraciaba do Norte, in the year 2020, were not satisfactory, with regard to the consolidation of literacy. The general objective was to investigate the impacts of teacher training on the development of basic reading and writing skills and competences of students in the 2nd year of elementary school at this school, in the sense that they are approved for the next grade, with the skills and competences related to the current series, according to the National Curricular Common Base – BNCC. The sample consists of 25 students aged 7 years old. The research methodology is mixed, using closed interviews and analysis. The main results showed that even in an atypical period - COVID-19 Pandemic -, in the following year, in which classes continued remotely, due to a diverse set of strategies and partnerships, in conjunction with specific aspects of teacher training, the children reached satisfactory levels of learning in reading and writing, although 100% was not reached in all the assessed items. Teacher training provides effective pedagogical interventions, essential to the literacy process, in a meaningful and satisfactory way.

KEYWORDS: Teacher Training. Pandemic. Literacy. Reading. Writing.

¹ Mestre em Educação pela UNIB (Universidad Internacional Iberoamericana, Porto Rico).

² Doutor em Educação pela Universidade de Lisboa, Professor Principal na Universidad Europea del Atlántico, Espanha).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

RESUMEN

Este trabajo trata de una investigación realizada en un período atípico ocasionado por la Pandemia del COVID-19, en el cual las clases se impartían a distancia, utilizando las Tecnologías de la Información y la Comunicación - TIC, cuyos resultados fueron obtenidos por estudiantes del 2º año de la Enseñanza Fundamental en una escuela en Guaraciaba do Norte, en el año 2020, no fueron satisfactorias, en cuanto a la consolidación de la alfabetización. El objetivo general fue investigar los impactos de la formación docente en el desarrollo de habilidades y competencias básicas de lectura y escritura de los estudiantes del 2º año de la enseñanza básica de esta escuela, en el sentido de que sean aprobados para el siguiente grado, con las habilidades y competencias afines a la serie vigente, según la Base Común Curricular Nacional – BNCC. La muestra está compuesta por 25 estudiantes de 7 años de edad. La metodología de investigación es mixta, utilizando entrevistas cerradas y análisis. Los principales resultados mostraron que incluso en un período atípico - Pandemia de COVID-19-, en el año siguiente, en el que las clases continuaron de forma remota, debido a un conjunto diverso de estrategias y asociaciones, en conjunto con aspectos específicos de la formación docente, los niños alcanzaron niveles satisfactorios de aprendizaje en lectura y escritura, aunque no se alcanzó el 100% en todos los ítems evaluados. La formación docente proporciona intervenciones pedagógicas eficaces, esenciales para el proceso de alfabetización, de manera significativa y satisfactoria.

PALABRAS CLAVE: Formación Docente. Pandemia. Literatura. Lectura. Escritura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título “A formação docente e suas implicações no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola em Guaraciaba do Norte, Ceará, Brasil”.

O marco inicial desta pesquisa deu-se, a partir da problemática vigente: Como a formação de professores pode contribuir para que os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola sejam aprovados para o ano seguinte, com as habilidades e as competências básicas de leitura e de escrita atinentes à série em curso? O problema da presente pesquisa, está baseado em dados coletados na turma de 3º ano do ensino fundamental da escola *lócus* da pesquisa, no início do ano letivo de 2021 (ano atípico - PANDEMIA DA COVID-19 - aulas remotas), cujos discentes cursaram o 2º ano do Ensino Fundamental, em 2020, constatando-se que estes não foram aprovados, com todas as habilidades e competências, em Língua Portuguesa, para o 3º ano, consoante a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, haja vista o período crítico vivenciado pela crise sanitária, bem como as dificuldades enfrentadas para à realização do trabalho didático-pedagógico, em que o professor não esteve corpo a corpo com o alunado de forma presencial na escola.

A Justificação da viabilidade do trabalho se dá porque, a presente pesquisa servirá de aporte, para outros estudos sobre a mesma temática, haja vista que foi um trabalho focado no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, consoante a Base Nacional Comum Curricular, em um período em que as aulas foram ministradas de forma remota, pela internet.

Será fundamental também, para o redirecionamento do fazer pedagógico da escola e da Secretaria de Educação Municipal, no sentido de melhorar a cada dia, os serviços educacionais prestados à comunidade escolar, assegurando, assim, um ensino de qualidade a todos os alunos das instituições escolares do município.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Os objetivos da pesquisa são: investigar sobre os impactos da formação docente, para o desenvolvimento das habilidades e competências básicas de leitura e de escrita dos alunos do 2º ano do ensino Fundamental de uma escola do município em Guaraciaba do Norte - Ceará; identificar a eficiência e as limitações do Programa de Formação de Professores do 2º ano do Ensino Fundamental; realizar um diagnóstico das habilidades e competências de leitura e de escrita dos alunos do segundo ano do ensino fundamental ao final da série em curso; descrever como é realizado o trabalho de leitura e de escrita na respectiva turma; avaliar os impactos do Programa de Alfabetização implementado na respectiva turma, para à aquisição da leitura e da escrita.

Essa pesquisa foi essencial, pois favoreceu conhecer sobre os impactos da formação continuada de professores, para que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados de maneira significativa e satisfatória, haja vista, o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Educação do Município de Guaraciaba do Norte - Ceará, mesmo no período das aulas ministradas pela internet, sabendo-se que no ano de 2020, foi atípico, de adaptação às novas ferramentas de ensino e que após a apropriação das mesmas, os professores através de formação em exercício puderam se capacitar e trabalhar melhor, obtendo resultados satisfatórios de aprendizagem dos alunos no ano subsequente, 2021.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O FAZER DOCENTE

A crise sanitária que se instaurou no mundo exigiu medidas extremas de isolamento social, em todos os países, e aqui no Brasil não foi diferente, desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a situação de pandemia da COVID-19, doença que é causada pelo novo Coronavírus (Sars Cov), muitos profissionais tiveram que trabalhar em ritmo *de home office*, principalmente os da educação. Diante deste contexto, tem se apresentado desafios e necessidades de reinventar novas formas do fazer docente, onde entram em cena os aparelhos e as ferramentas tecnológicas para dar suporte ao ensino remoto, que se tornou o modo de trabalho mais utilizado no cenário educacional. Sendo o ensino remoto emergencial por ser uma necessidade do momento, muitas foram as transformações no fazer docente de cada profissional que se viu diante de uma nova realidade, a qual não se teve contato direto com os alunos, eles teriam de aprender a interagir através do ensino à distância, o que além de desafiador, causou estranheza e inquietações para esses profissionais da educação básica (FREITAS, 2020).

Nesse sentido, os profissionais da educação do Estado do Ceará, assim como dos demais estados do Brasil, tiveram de se adaptar às novas formas de ensino. No Ceará foram disponibilizadas plataformas, como o Mais PAIC, que já existe para subsidiar o trabalho pedagógico das Secretarias de Educação dos municípios, com a reorganização do currículo, contendo atividades intituladas de Estudo em Casa, vídeos aulas e demais atividades didáticas que respaldaram o trabalho dos professores. Os docentes participaram também de formações pedagógicas à distância, com encontros através do Google Meet, sendo os materiais didático-pedagógicos e de formação disponibilizados na plataforma Google Sala de Aula, tendo como finalidade capacitar os professores a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

lidar com as novas ferramentas digitais de aprendizagem. Mediante esse cenário, de ensino remoto, os professores e as famílias passaram por diversas dificuldades no que concerne às condições financeiras, para à aquisição de materiais tecnológicos.

Muitas famílias não tinham os aparelhos necessários e tiveram de receber os materiais didáticos em casa, como livros didáticos, cadernos de leitura, livros paradidáticos, atividades impressas e avaliações, para acompanhar o processo ensino-aprendizagem das crianças, assegurando assim o direito à aprendizagem, mesmo num período difícil. Outras famílias tinham apenas um aparelho celular para dois ou mais crianças no mesmo período de aula, mas em meio a tantos desafios pôde-se contar com o apoio de muitos familiares, que não mediram esforços para que os seus filhos não ficassem sem estudar e lograssem êxito. Muitos pais, pagaram professores assistentes e alguns docentes levaram alunos para a sua casa, vizinhos mais próximos, que não tinham condições de acompanhar a aprendizagem das crianças, como a docente da turma pesquisada.

Na escola *lócus* da pesquisa, contou-se com o apoio do núcleo gestor, direção e coordenação pedagógica, que apoiaram os trabalhos dos professores, através de serviços de xerox, para as atividades dos alunos, aparelhos tecnológicos, como notebooks e internet. Aconteceram reuniões pedagógicas *online*, para o alinhamento das atividades e reuniões com os pais, para tratar de assuntos referentes ao ensino remoto e as atividades realizadas pelas crianças. As aulas foram ministradas ao vivo, de forma online, através do Google Meet, pelos grupos de WhatsApp, por meio de vídeo aulas e através de vídeos chamadas.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

No Brasil, a formação continuada de professores tem sido objeto de políticas públicas que visam à melhoria do ensino. Essas políticas concretizam-se, sobretudo, com o oferecimento aos professores de palestras ou cursos, ministrados por pesquisadores, sobre as inovações pedagógicas que acentuam o papel do aluno na construção de seus saberes (MICOTTI, 2009). A formação docente é essencial para que o professor possa utilizar-se de fundamentos teórico-metodológicos essenciais à prática pedagógica, visando assegurar aos discentes, um aprendizado significativo e satisfatório. Para tanto, é essencial que o professor esteja em constante formação, para que adquira conhecimentos, habilidades e competências, que o auxiliem na gestão do processo ensino-aprendizagem.

Conforme Libâneo (2013), a formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor em sala de aula depende de sua vocação natural ou somente da experiência prática, descartando a teoria. É evidente que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho.

Sobre esse aspecto, é mister considerar que, a formação de professores deve ser contínua e qualificada, pois é uma área de conhecimento, de investigação e de propostas de intervenção escolar, cujo campo de ação está ligado a gestão do ensino e ao trabalho em equipe, que deve ser realizado com a finalidade de assegurar um ensino de qualidade a todos os alunos. Através da formação em exercício, o docente poderá adquirir novos conhecimentos, no campo científico e pedagógico, que são fundamentais para as atividades em sala de aula, bem como coletivamente, através da troca de experiências, com vistas a melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos na escola.

Para Imbernón, (2010, p. 11) “a formação continuada de professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços para passarem do ensinar ao aprender”. Para tanto, vale ressaltar que os espaços de formação docente devem ser, prioritariamente, a escola onde ele atua e pretende em conjunto mudar a realidade vigente. Através da aquisição de novos saberes e da troca de experiência conjunta, os docentes poderão ministrar suas aulas baseadas em conhecimentos teóricos, que fundamentam a real prática docente, tendo em vista, partir de problemáticas já existentes, para melhorar a qualidade das aulas, assegurando uma prática pedagógica consistente.

Os últimos 30 anos do século XX nos deixaram como herança significativos avanços na formação continuada: a crítica rigorosa à racionalidade técnico formadora; uma análise dos modelos de formação de assessores do processo; a análise das modalidades que implicam uma maior ou menor mudança; a formação próxima às instituições educacionais; os processos de pesquisa-ação como procedimento de desafio e crítica e de ação-reflexão para a mudança educacional e social, com um pesquisador teórico; um maior conhecimento da prática reflexiva, dos planos de formação institucionais, além de uma maior teorização sobre a questão (Imbernón, 2010).

A respeito dessa colocação, é importante salientar que, ao longo dos anos a formação de professores tem passado por mudanças, pois hoje, requer que esses profissionais, não sejam apenas os detentores dos conhecimentos cientificamente elaborados, mas que tenham uma visão holística sobre o processo ensino-aprendizagem, em que devem formar alunos pensantes, capazes de intervir no contexto social vigente, de maneira crítica e autônoma, quando sabe-se que a sociedade passou por diferentes modificações no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, e educacionais. Então, não se concebe mais formar alunos passivos, mas que sejam autônomos na tomada de decisão de forma assertiva. Para tanto, tem-se hoje, uma nova visão de professor, aquele que forma alunos reflexivos sobre tais mudanças.

Para Imbernón (2010), durante os anos 1980, 1990 e 2000, realizaram-se centenas de programas de formação continuada de professor, cuja análise rigorosa desqualifica alguns, mas mostra que outros apresentam novas propostas e reflexões que podem ajudar a construir o futuro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

dessa formação. No entanto, já não estamos nos últimos trinta anos do século XX, período em que muito se avançou, mas sim, no século XXI. São tempos diferentes para a educação e para a formação. Com a chegada do século XXI, é como se faltasse algo que fizesse voltar a tomar impulso, mas isso também pode ser a minha perspectiva. Então, é de suma importância perceber as mudanças ao longo dos anos, para que o professor possa identificar em sua prática docente o que precisa ser melhorado, através dos conhecimentos adquiridos em formação, por meio de práticas de ensino eficazes, que incentivem o aluno a construir conhecimentos para lidar com o mundo. O docente, em sua prática pedagógica, deverá dinamizar o ensino por meio de estratégias que favoreçam a assimilação de novos conceitos, essenciais ao exercício pleno da cidadania.

Segundo Carvalho (2017), nos últimos anos, aconteceram grandes mudanças na escola brasileira, onde recaem sobre estas a reformulação de propostas consoantes a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que induziu a novos pareceres educacionais, através de novas tecnologias para as escolas, dentre outros, que deixaram os professores inseguros sobre o que ensinar e como ensinar devido as novidades implementadas. Logo no início da década de 2000, como forma de garantir os objetivos colocados pela LDB, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trazem orientações quanto ao direcionamento do ensino para a escola básica do Brasil. Já nos anos 2015/2016, o Ministério da Educação organizou a Base Nacional Comum Curricular com a intenção de direcionar com mais eficiência o ensino básico da escola brasileira.

Essas inovações chegam às escolas do país propondo não só novos conteúdos curriculares, mas também de metodologias inovadoras que requerem novas atitudes de professores e alunos durante as aulas. Portanto, são introduzidos novos conceitos educacionais, novas palavras com significados às vezes imprecisos para professores, coordenadores e diretores, criando a necessidade de estabelecer uma linguagem comum entre os diversos profissionais desses estabelecimentos de ensino. Nessa perspectiva, os cursos de formação continuada de professores deverão alinhar-se às novas políticas educacionais, de forma a promover o conhecimento necessário ao professor, para que possam criar e recriar atividades de ensino que contemplem as habilidades e competências especificadas na BNCC, discutindo também os novos conceitos que consubstanciam a prática docente, bem como as relações que são estabelecidas mutuamente, professor aluno e entre pares. No ensino tradicional, as interações ocorriam principalmente entre professor que se dirigia ao aluno e de um aluno ao professor, ocorrendo de forma secundária entre aluno-aluno, pois as interações entre aluno-aluno, eram consideradas indesejáveis e indisciplinadas, que prejudicava o desenrolar da aula. Nessa modalidade, era importante o silêncio, para que os alunos entendessem o que o professor estava transmitindo. Nesse modelo de ensino, espera-se que os alunos sejam passivos, quietos e que hajam de maneira respeitosa, e o professor é a única fonte de conhecimento. A estrutura do pensamento é exposta pelo professor, o que ele reproduz, está certo e lógico, e ao aluno cabe pedir explicações, caso não tenha entendido o conteúdo. O professor é valorizado por se expressar bem e o aluno por repetir a lógica e as palavras do professor (CARVALHO, 2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Hodiernamente, sabe-se que esta postura deve ser modificada, embora, em muitas escolas, ainda persista uma postura tradicional do ensino. Para tanto, é notório que se repense novas formas de formar o professor, para a mudança de postura frente a abordagem do saber sistematizado. Já em um ensino construtivista, não se ignora em absoluto a importância da interação professor-aluno, pois as propostas e encaminhamentos de atividades devem ser direcionadas pelo professor, onde todos os alunos compreendam. Entretanto, a interação entre os alunos nem deve ser considerada desprezível, pois através dessa comunicação é que a reflexão e a argumentação entre os alunos vão ocorrer (CARVALHO, 2017).

É de extrema relevância que o professor tenha uma postura inovadora do ensino consoante a sua formação, pois favorece um clima agradável em sala de aula, onde deve proporcionar atividades que estimulem o aluno a pensar sobre o objeto de conhecimento, estabelecendo prioridades em sala de aula, como a criação de regras de condutas, garantido a exposição de ideias e pontos de vistas diferentes, encorajando o discente a participar e indagar, expondo de maneira autônoma o seu pensamento. Para que haja um bom direcionamento do ensino, faz-se necessário saberes docentes, adquiridos ao longo da formação do professor. Tardif (2002) descreve quatro tipos de saberes docentes: profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Saberes profissionais, relativos à docência, são aqueles relacionados com as ciências da educação e transmitidos pelas instituições de formação de professores; dentre esses saberes, incluem-se ainda o que o autor denomina saberes pedagógicos, isto é, doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido mais amplo do termo.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A formação docente é fundamental para os impactos positivos no processo ensino-aprendizagem. Quanto ao professor alfabetizador, é essencial que este se capacite constantemente, através de uma formação continuada, para que os alunos logrem êxito no processo de alfabetização. Alfabetizar é uma tarefa muito delicada, que requer competência profissional. Os professores que atuam nessa área devem ter um aporte teórico e prático bem consistente, devendo conhecer as diversas práticas de alfabetização, para que melhor adequem o ensino. Até hoje, se tem discutido sobre as novas abordagens do ensino na alfabetização, mas percebe-se que, ainda são predominantes na maioria das nossas escolas, práticas tradicionais que priorizam as cartilhas e o bê-a-bá.

Na realidade contemporânea, sabe-se que para alfabetizar, o professor deve dispor de metodologias que incentivem o prazer e o gosto pela leitura, através da contação de histórias e da disponibilização em sala de aula de materiais escritos que estimulem a criança a pensar sobre a leitura e a escrita, além de jogos pedagógicos, onde a criança aprenda brincando.

A alfabetização é a aquisição do código escrito, mas deve-se falar também de letramento, onde a criança poderá fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. A criança alfabetizada é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

capaz de ler, escrever e compreender um pequeno texto. Portanto, em sala de aula, o professor deve organizar o ensino de maneira eficaz, agrupando os alunos pelos níveis de leitura e de escrita já descritos por Ferreiro e Teberosky, em estudos na década de 70. Esses agrupamentos são considerados heterogêneos produtivos, onde a criança com um nível superior aproximado poderá junto com outra criança discutir e resolver problemas de leitura e escrita, considerando que o erro será construtivo no processo de alfabetização, ressaltando-se que a intervenção docente nesse processo é essencial. Saber que os alunos constroem o seu próprio conhecimento, não significa “abandoná-lo” à própria sorte. Todo o conhecimento teórico e prático, o professor deve adquirir através de formações continuadas, que devem possibilitar ao docente conhecimentos para intervir nas zonas de desenvolvimento das crianças, para que aprendam de maneira eficaz.

Os conhecimentos adquiridos pelo professor através da formação servirão como arcabouço para uma prática docente de qualidade. Outrossim, sabe-se que, as capacitações estão voltadas a uma alfabetização que contemple um ensino mediado e com intervenções adequadas, auxiliando todos os alunos, lembrando que as crianças que têm mais dificuldades de aprender o código escrito deve ter uma atenção especial contando com a parceria de monitores que junto ao professor ou no contraturno escolar possa dar apoio na aprendizagem, para que a criança possa acompanhar a turma em curso. Quando se fala em formação contínua do professor, de acordo com Carvalho (2017), entende-se que é bem mais ampla que a palavra curso e traz à nossa reflexão mais complexa de linha de tempo e de sucessão de eventos.

Para reforçar essa ideia de continuidade é importante evocar noções cronológicas, pontos de partida, rupturas, programas, dentre outros, para entender essa atual emergência da necessidade de formação contínua como uma oportunidade de buscar caminhos mais significativos na relação entre produção acadêmica e ensino básico. A Base Nacional Comum Curricular, documento prescritivo da ação pedagógica mais recente do ensino brasileiro, e mediante a concepção do professor atuar como agente responsável direto pelo pela transposição e prescrições para a sala de aula, requer que os professores de Língua Portuguesa conheçam o respectivo documento, sabendo quais são as suas atribuições e como gerenciar o ensino pautados nos preceitos teóricos-metodológicos imbuídos na literatura, bem como colaborar para que os objetivos definidos sejam alcançados.

De acordo com Libâneo (2012), o trabalho dos professores consiste em ajudar o aluno, por meio de conteúdos, a adquirir capacidades para novas operações mentais ou modificar as existentes, com o que se operam mudanças qualitativas em sua personalidade. Há, então, três focos articulados da didática: os conteúdos dos saberes a ensinar, a ativação das capacidades intelectuais dos alunos, o ambiente sociocultural e institucional para o ensino e a organização das situações didáticas com os meios adequados. Com o objetivo de mobilizar esforços para que todas as crianças brasileiras de escolas públicas estejam alfabetizadas em Língua Portuguesa e em Matemática até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental), em julho de 2012, foi instituído, pela portaria 867 do MEC, o Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Em 2017, O PNAIC foi reformulado, abrangendo também professores e coordenadores pedagógicos da educação infantil. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

proposta do PNAIC é capacitar professores alfabetizadores, num compromisso firmado entre Governo Federal e vários estados e municípios (SANCHEZ, 2017).

Conforme a BNCC (2017) a meta do trabalho com a Língua Portuguesa, ao longo do Ensino fundamental, é de que a crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos – textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e da língua escrita na diversidade das situações comunicativas de que participam.

Nesse sentido, a formação de professores deve priorizar ao docente, conhecimentos essenciais, para desenvolver atividades de linguagem que possibilitem à criança o domínio da escrita alfabética, se apropriando dos aspectos linguísticos e gramaticais, conforme a BNCC, explorando atividades que integrem e consolidem aprendizagens anteriores, com vistas ampliar os conhecimentos. Dessa maneira, o aluno passará a sistematizar os conhecimentos, empregando-os e compartilhando com os seus pares num processo dinâmico e participativo.

A BNCC explicita que o ensino da língua deve ter o texto como elemento central, assim como sugere que a educação literária depende, essencialmente, da qualidade dos textos escolhidos para que os alunos tenham uma experiência estética marcante e desenvolvam o gosto pela leitura (SANCHEZ, 2017).

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PAIC E A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA

O Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), iniciou-se em 2007, Programa Aprendizagem na Idade Certa – PAIC, tem por finalidade o estabelecimento de condições necessárias, para que todos os alunos cearenses chegam com a finalidade de melhorar os indicadores de aprendizagem nos municípios do Estado do Ceará. A Lei no 14.026, que criou o PAIC, possui oito artigos (CEARÁ, 2007), destacando os seguintes aspectos: O ao 9º ano do ensino fundamental sem distorção idade-série e com domínio das competências de leitura, escrita, cálculo e ciências adequadas à sua idade e ao seu nível de escolarização (Art. 2º). O Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, é estruturado nos seguintes eixos: I - Educação Infantil; II - Gestão Pedagógica – Alfabetização e Formação de Professores; III - Gestão da Educação Municipal; IV - Formação do Leitor e Avaliação Externa da Aprendizagem (Art. 3º). O Programa autoriza firmar acordos de cooperação técnica e financeira com os municípios cearenses, com universidades públicas e seus institutos ou fundações universitárias de pesquisa e pós-graduação e, ainda, com instituições de fomento à pesquisa (Art. 4º). O Governo do estado arcará com todos os custos financeiros relacionados à aplicação do Programa (Art.6º). O Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) foi transformado em política pública prioritária do Governo do Estado em 2007. Visa oferecer aos municípios formação continuada aos professores, apoio à gestão escolar, entre outros aspectos. Iniciou suas atividades com a meta de garantir a alfabetização dos alunos matriculados no 2º ano do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Ensino Fundamental da rede pública cearense. Juntamente com outras experiências, o PAIC contribuiu para a estruturação por parte Ministério da Educação do Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). É um programa de cooperação entre Governo do Estado e municípios cearenses com a finalidade de apoiar os municípios para alfabetizar os alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamental. Em 2011, o Governo do Estado, por meio da SEDUC, expandiu as ações até o 5º ano, com vistas a melhorar os resultados de aprendizagem da etapa inicial do Ensino Fundamental. Essa iniciativa é denominada Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC+5). Em 2015, o governador Camilo Santana lançou o MAIS PAIC - Programa de Aprendizagem na Idade Certa. A medida teve como finalidade ampliar o trabalho de cooperação já existente com os 184 municípios, que além da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano, passou a atender também do 6º ao 9º ano nas escolas públicas cearenses.

A iniciativa apoia a aprendizagem dos alunos para que sigam com sucesso, tenham bons resultados e ingressem no Ensino Médio bem-preparados. O Eixo Ensino Fundamental I tem como finalidades: oferecer cooperação técnico-pedagógica aos municípios para a implantação e implementação de propostas didáticas de alfabetização; produzir materiais didáticos estruturados para professores e alunos do 1º e 2º anos e material de apoio pedagógico para professores e alunos do 3º ao 5º anos do ensino fundamental dos 184 municípios; viabilizar a formação docente continuada e em serviço nos municípios, através de formadores do MAIS PAIC/ PNAIC das SME; suscitar que nenhum aluno ainda não alfabetizado, independente da turma em que esteja matriculado, fique sem ler e escrever nos anos iniciais do ensino fundamental até o 5º ano; realizar acompanhamentos pedagógicos nos municípios. E como metas: alfabetização de 100% das crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental; alfabetização dos alunos não alfabetizados do 3º ao 5º ano do ensino fundamental (CEARÁ, 2014).

Quanto à formação pedagógica, o Programa em cooperação com o PNAIC, realizará as seguintes ações: formação continuada presencial de 64 horas para 800; Orientadores de Estudo do 1º ao 3º ano; 64 horas de formação continuada presencial para 20.242 professores do 1º ao 3º ano das redes Municipal e Estadual; fortalecimento da utilização do *software* Luz do Saber Infantil como estratégia de alfabetização das crianças (3º ano); fortalecimento do processo de acompanhamento pedagógico aos encontros de formação de professores e às salas de aula do 1º ao 5º ano; formação continuada presencial de 64 horas, para 418 Formadores Multiplicadores de Língua Portuguesa e Matemática do 4º e 5º ano; realização de 64 horas de formação continuada presencial do *software* Luz do saber Infantil para 20 formadores multiplicadores dos 20 municípios e 20 gerentes regionais; distribuição da Proposta Curricular de Língua Portuguesa e Matemática para o estado do Ceará. As competências esperadas do aluno alfabetizado ao final do segundo ano ensino fundamental são: identificar letras dentre várias formas gráficas, tais como rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos, apresentadas em diferentes sequências; reconhecer uma determinada letra, ou uma sequência de letras; identificar a direção correta da escrita (esquerda, direita, de cima para baixo), identificando a localização do início e término da escrita em uma página de caderno ou em um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

texto; identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita, contando as palavras de uma frase ou os espaçamentos entre elas; reconhecer uma mesma letra escrita em maiúscula ou minúscula, na forma cursiva ou de imprensa; Identificar os sons semelhantes (no final da palavra); contar sílabas (os “pedacinhos”) de uma palavra; identificar o som da sílaba inicial, formada pelo padrão consoante/vogal, de uma palavra; Identificar o som da sílaba medial ou final, formada pelo padrão consoante/vogal, de uma palavra; decodificar palavras formadas por sílabas no padrão canônico: consoante/vogal (ex: sí-); ler com compreensão palavras formadas por sílabas no padrão canônico: consoante/vogal (ex: sí-la-ba); ler com compreensão palavras formadas por sílabas nos padrões não canônicos: vogal (ex: a-ba-cate); consoante/vogal (ex: pa-la-vra); ler com compreensão frases com estruturas simples, na ordem direta (voz ativa); localizar informação explícita em diferentes gêneros textuais; identificar o assunto principal de um texto e dizer como ele é abordado; identificar a finalidade ou “para quê” de textos de diferentes gêneros; associar elementos presentes no texto ou que se relacionem com a sua vivência, para compreender informações não explicitadas no texto; reconhecer as relações entre partes de um texto que permitem a construção de sentidos para o mesmo; identificar substituições, repetições ou outros recursos que estabelecem a coesão textual; apoiar-se em elementos textuais, como: manchete, título, formatação do texto para formular hipóteses sobre o conteúdo do texto. O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um *software* de autoria embasado, primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Ferreiro e Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico (CEARÁ, 2014).

As tecnologias que fazem parte das ações do Eixo de Alfabetização do PAIC, têm o propósito de preencher a lacuna diagnosticada pelas pesquisas do Comitê Cearense para a Eliminação do analfabetismo escolar, que identificou a carência na formação do professor alfabetizador, quanto ao conhecimento e aplicação de metodologias que possibilitem ao aluno o domínio e o uso do sistema de escrita alfabética ou a leitura e a escrita nas práticas sociais existentes. O propósito do PAIC é contribuir com as equipes municipais através de conteúdos, métodos e materiais que podem instrumentalizá-las a assegurar o direito da criança ao acesso à cultura letrada nos primeiros anos de sua escolaridade. (CEARÁ, 2008). As iniciativas de formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental vêm ganhando força nos últimos anos, seja em âmbito nacional - PNAIC, e estadual PAIC, cada um deles com características próprias.

O foco inicial de ambos era a Língua Portuguesa, no sentido de ampliar a compreensão dos docentes em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita pelas crianças. O eixo de alfabetização é responsável pela viabilização da formação continuada dos docentes que atuam nos anos iniciais, ministrada por formadores do PAIC que atendem as demandas dos municípios, divididos em regiões. As formações ocorrem em uma espécie de cascata, seguindo uma hierarquia com o intuito de alcançar os objetivos de maneira mais organizada e rápida possível. Inicialmente, as formações são oferecidas aos multiplicadores, que por sua vez, serão responsáveis pela formação de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

professores de uma região. Cada multiplicador atende apenas a uma série específica. Compete também a esse Eixo o processo de acompanhamento pedagógico, nos momentos de formação, dos professores atuantes nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental (Andrade *et al*, 2015). A formação continuada reivindica para si um papel importante na construção da identidade docente, mas é correto afirmar que ela não é a única responsável por tal movimento. Ela só é válida no contexto de real contribuição para o crescimento do professor em suas práticas em sala (IMBERNÓN, 2011).

A proposta didática do PAIC é fundamentada nas teorias; Epistemológica; Psicolinguística; Linguística como Ciência e a Didática como Práxis Pedagógica. Esse referencial explica de modo convincente uma concepção de aluno enquanto ser humano capaz de aprender, indissociavelmente biológico e histórico-cultural, que constrói o seu conhecimento em interação com as pessoas, com as linguagens e com a cultura, explicando que a aprendizagem surge da experimentação, onde a aprendizagem se dá de forma interativa, com professor e colegas, por meio de atividades didáticas planejadas e sistematizadas para que o aluno aprenda de maneira significativa e satisfatória. (CEARÁ, 2008).

A referida proposta didática tem como aporte o Programa de Formação Pró-Letramento, que defende que não se trata de escolher entre alfabetizar e letrar: trata-se de alfabetizar-letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou, então como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento. Assim entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e letramento (BRASIL, 2006).

Cientes dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, de sua experiência profissional e dos resultados alcançados nas turmas de alfabetização do 2º ano, nos sentimos instigadas a propor reflexões sobre alfabetização e letramento, temas pertinentes ao início do ano letivo. E, também, sugerir algumas atividades.

Segundo o Ministério da Educação, em consonância com a Constituição Federal, ser alfabetizado é um direito social constituído e conquistado historicamente. Assim, na medida em que no Brasil, política e pedagogicamente, cada criança tem o direito fundamental de estar alfabetizada até os oito anos de idade, isto exige que todos – professores, gestores educacionais nas diferentes esferas do poder e a sociedade civil – assumam o compromisso e a responsabilidade de zelar no sentido de que todas as crianças, de fato, se beneficiem desse direito de forma igualitária. Para atender a esse direito, a prática pedagógica deve ser ancorada em referenciais teórico-metodológicos que deem conta da alfabetização e o letramento de todos os alunos. Nesse sentido, acreditamos que estas Orientações Didáticas, ao dialogarem com a práxis do professor alfabetizador, os fundamentos que embasam a Proposta Curricular de Língua Portuguesa do 2º ano do Estado do Ceará e as expectativas de aprendizagem do PNAIC, poderão contribuir para o fortalecimento de ações didáticas mediadoras de aprendizagens do componente curricular de Língua Portuguesa. O planejamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

norteia a prática pedagógica. A ação pedagógica deve ser planejada a partir das metas estabelecidas para cada turma, tomando por base os conhecimentos que se tem acerca da turma e de cada um dos alunos (CEARÁ, 2014). Pode-se afirmar, portanto, que o ideal de formação está em um modelo que abandone a ideia de transmissão de conhecimentos, que desconsidera o saber dos docentes, para um que o permita, com apoio das universidades e dos centros de pesquisa, assumir um papel de auto formador (TARDIF, 2014). Os professores, em suas formações, são orientados a trabalharem com a Rotina Didática, que de acordo com Barbosa (2006), propostas com diversas tipologias e gêneros textuais. Sugerimos o tempo de 1h a 1 hora e meia para as atividades desse componente curricular. Os tempos didáticos descritos no componente curricular de Língua Portuguesa são: Tempo para gostar de ler Rodas literárias (cantinho da leitura, leitura pelo professor e leitura pela criança); ouvir, contar e ler histórias com/para os alunos favorece seu processo de alfabetização e letramento, pois os coloca em contato direto com a linguagem escrita; criar oportunidades prazerosas em torno das propostas de narração e leitura de histórias ajuda a: desenvolver o prazer pela leitura/escrita; ampliar o uso e a compreensão da linguagem oral, gráfica e escrita, bem como a percepção e o conhecimento do mundo; abrir as portas da imaginação. Tempo de leitura e oralidade Rodas de leitura de diversas tipologias e gêneros textuais; materiais para leitura: livro didático, cartazes, fichas, revistas e outros suportes textuais; a interação do aluno em práticas de leitura e oralidade contribui para: saber adequar a linguagem ao contexto; saber monitorar a fala e a escuta em situações formais; produzir textos orais; reconhecer e respeitar a variedade linguística; valorizar as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais etc.; valorizar textos de tradição oral; desenvolver estratégias de compreensão (objetivos e expectativas de leitura, criação e verificação de hipóteses); construir o sentido do texto; identificar assunto, finalidade, estrutura e gênero; saber ler de diferentes modos: leitura autônoma, decodificada, memorizada, fluente e crítica, apoiada (CEARÁ, 2014).

Conforme as orientações do Programa, os professores precisam fazer intervenções com leitura orientada, junto aos alunos que: ainda não leem; iniciaram o processo de leitura; leem e precisam desenvolver a fluência; quanto ao tempo de escrita e de reflexão linguística, deve haver um trabalho voltado para a aquisição da escrita (apropriação do princípio alfabético); produção textual e reflexão sobre a língua escrita.

A análise linguística é fundamental para a produção e compreensão de textos orais e escritos de diferentes gêneros e tipologias que envolvam aspectos da textualidade, discursividade e normatividade. As situações de produção textual devem ser propostas de maneira contextualizada, significativa e adequada a uma situação comunicativa. As atividades de escrita devem contemplar: produção de textos escritos de tipos e gêneros variados; planejamento da produção de texto (finalidade, destinatário, gênero, estilo); escrita espontânea de palavras, de frases, de textos conhecidos ou não; escrita coletiva (professor como escriba), em dupla (colega como escriba), individual; escrita de texto que se sabe de cor; escrita autoral com planejamento; reescrita de um texto que se sabe o conteúdo; revisão (durante e após construção do texto) considerando: adequação dos aspectos linguístico textuais; adequação às convenções do sistema da escrita; revisão, em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

processo e ao final da produção; revisão individual, em dupla, coletiva, mediada pelo professor(a), revisão no computador; escritas espontâneas digitais; escritas com alfabeto/sílabas/palavras móveis. A psicogênese da língua escrita, como pressuposto teórico, explica o caminho que os alunos percorrem na apropriação da língua escrita, isto é, a origem do conhecimento da escrita. As pesquisas psicolinguísticas de Ferreiro e Teberosky, amplamente divulgadas no livro “Psicogênese da Língua Escrita (1986)”, revolucionaram a teoria e a prática de alfabetização nas escolas. (CEARÁ, 2008). Minha função como investigadora tem sido mostrar e demonstrar que as crianças pensam a propósito da escrita, e que seu pensamento tem interesse, coerência, validade e extraordinário potencial educativo. temos de escutá-las. temos de ser capazes de escutá-las desde os primeiros balbucios escritos, contemporâneos de seus primeiros desenhos (FERREIRO, 2002).

No ano de 1990, na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, a alfabetização passa a ser entendida como instrumento eficaz para a aprendizagem, para o acesso e para elaborar informações, criando conhecimentos, para a participação na própria cultura e na cultura mundial - Conferência Mundial de Educação Todos (CASTANHEIRA *et al.*, 2009).

Várias teorias, apontam desde o respectivo ano que aprender a ler e a escrever não se reduziria apenas ao domínio do código escrito, numa relação de fonemas e grafemas, decodificação e codificação, mas através da imersão na cultura letrada, chamando atenção, principalmente, para o uso da leitura e da escrita no contexto social. No contexto contemporâneo, as pesquisas da área da linguagem têm demonstrado um novo olhar para o ensino da Língua Portuguesa, principalmente, no campo da alfabetização, que é o ponto inicial, para o estudo da respectiva língua. Então, tem-se pensado em ressignificar práticas pedagógicas que envolvem o aluno, para que se aproprie das habilidades necessárias para ler e escrever com exatidão, contextualizando as práticas sociais de leitura.

Para Triconi (2017), o envolvimento nessas práticas sociais reais de uso leva a comunidade escolar a refletir sobre outras exigências: as práticas sociais têm sua gênese em práticas culturais que não podem ser ignoradas na escola, sob o risco de alienar o processo educativo da sociedade em que o cidadão está inserido. A leitura e a escrita são frutos também dessas práticas, por isso, é preciso pensar sobre alfabetização com base em uma dimensão mais ampla do que o processo específico de apropriação do sistema alfabético. Daí a relevância da concepção de letramento. A alfabetização é considerada um processo pelo qual os sujeitos se apropriam do sistema alfabético de escrita e das convenções ortográficas, manipulando-os com o propósito de ler e escrever textos de forma autônoma, implicando desde o conhecimento das propriedades do sistema e suas convenções, regularidades e irregularidades da língua, passando pelos processos de grafar e decodificar, até ler de forma compreensiva a diversidade de texto existente no contexto social. A alfabetização demanda um ensino intencional e sistemático, embora a alfabetização não seja suficiente para formar leitores e produtores de textos que saibam lidar com a linguagem escrita nas mais variadas situações de seu cotidiano. Por esse motivo, deve-se considerar a importância da alfabetização no contexto de letramento, isto é, sem perder de vista as práticas da cultura escrita (CEARÁ, 2014, p. 88). Sobre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Alfabetização, Soares (2003) define que é um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler). A alfabetização é considerada um processo de representação de fonemas em grafemas e de grafemas em fonemas, por meio de um processo de compreensão. Já o letramento, é a condição de ler e de escrever com prontidão, exercendo as práticas sociais que fazem uso da escrita. Sob essa ótica, é notório que a alfabetização deve ser pensada à luz do letramento, tendo em vista possibilitar ao aluno, o conhecimento sobre uma diversidade de textos que circulam socialmente e que têm reais significados, quando sabe-se que, é responsabilidade da escola de promover a cultura letrada, percebendo as múltiplas possibilidades de trabalho de leitura e de escrita. É de suma importância que saber que alfabetização e letramento são processos diferentes, mas indissociáveis, pois favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Reconhecendo as suas especificidades, faz-se necessário combinar essas duas práticas, possibilitando ao aluno, o contato com uma diversidade de portadores textuais, ao mesmo tempo que se constrói a escrita alfabética.

De acordo com Soares (2010, p. 39), “a construção desse conhecimento não é fácil, nem tão pouco simples. Trata-se de uma aprendizagem complexa, individual e subjetiva, mas não solitária, porque exige, ao mesmo tempo, troca de informações, estímulos e motivação”. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), tem como meta o trabalho com a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, em que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler desenvolvam a escuta, na construção de sentidos adequados para os textos orais e escritos, adequados a situações diversos, sendo discursivos, expressivos e estéticos, contribuindo para o uso da língua em diversas situações de comunicação em que os sujeitos participam.

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A partir de estudos desenvolvidos por linguistas e psicolinguistas, levaram ao conhecimento e desenvolvimento do método fônico, que são aqueles que ensina de forma clara a relação entre grafema e fonema, permitindo a criança o conhecer o princípio alfabético e, posteriormente, a aquisição dos conhecimentos ortográficos da sua língua materna. O método de alfabetização, utilizado na sala do segundo ano da escola lócus da pesquisa, é o fônico. Afinal, o que são os métodos fônicos? Método fônico é aquele método que ajuda o aluno a fazer relações entre fonemas e grafemas. Há diversas maneiras e formas de aplicar métodos fônicos, mas nem todas são igualmente eficazes.

De modo geral, tanto no plano de laboratório quanto de aplicações concretas, os métodos fônicos apresentam resultados superiores aos demais métodos. Os métodos fônicos geralmente beneficiam todos os tipos de alunos, mas são particularmente mais eficazes com alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita. Os métodos fônicos são mais eficazes quando ensinados de forma sistemática, e não de forma casual; também são mais eficazes quando utilizam técnicas de síntese de fonemas (OLIVEIRA, 2004).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

O material utilizado é o do Instituto Alfa e Beto, onde a professora recebe formação específica, do programa de alfabetização, para trabalhar com os materiais em sala de aula. A docente possui os materiais de embasamento teórico-prático e os alunos os livros estruturados consoante o programa. De acordo com Oliveira (2004), a utilização de métodos fônicos não acontece de forma abstrata. O trabalho acontece por meio de materiais didáticos diversos, utilizando-se de letras, alfabetos, atividades que associem letras e sons, que são fonemas e grafemas, sendo palavras impressas em cartões e cartazes, textos desenvolvidos ou escolhidos por critérios semânticos e morfossintáticos. Esses materiais se encontram na forma de orientações, fichas e listas de palavras, ou sistematizados em manuais de alfabetização. Oliveira (2008) explicita que as referidas competências são base para currículos de alfabetização: consciência fonológica, familiaridade com textos impressos, metalinguagem e linguagem na escola, consciência fonêmica, princípio alfabético, decodificação, fluência, vocabulário, compreensão e escrita, e que o professor deve utilizar estratégias como diferenciar a entonação na fala, contar histórias para as crianças de forma interativa e participativa, usar vocabulário, pronúncia e dicção adequadas, associar letras com sons, formular e responder perguntas sobre um texto antes, durante e depois de uma leitura, identificar características de diferentes gêneros, identificar regularidades e regras de pontuação, acentuação e ortografia, dentre outros. Quanto aos aspectos de fluência, a criança do 2º ano do ensino fundamental, já lê textos simples e histórias familiares com fluência cada vez maior. Isso ocorre na medida em que a criança consolida os princípios de decodificação, amplia o vocabulário de palavras que reconhece automaticamente e a capacidade de inferir o sentido das palavras a partir do contexto de leituras familiares e simples.

Para o programa Alfa e Beto de Alfabetização, o termo metafônico. Foi utilizado para ressaltar as duas características principais desse programa, a saber, a ênfase no ensino das relações entre sons e letras e na metacognição. Vale dizer, o processo de alfabetização é eminentemente cognitivo, exigindo a todo momento que o aluno reflita sobre o que está fazendo e o que está aprendendo - da forma que estamos solicitando aqui continuamente o envolvimento do leitor (OLIVEIRA, 2008, p. 40). O método fônico de alfabetização tem como dois objetivos principais: ensinar as correspondências grafonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas, ou seja, ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e refletir sobre os sons da fala.

Enquanto o ensino das correspondências grafonêmicas é considerado fundamental desde o início do método fônico, que provavelmente data do século XVI, como anteriormente descrito, o desenvolvimento da consciência fonológica é mais recente, tem sido incentivado principalmente a partir do século XX. Este método baseia-se na constatação experimental de que as crianças com dificuldades na alfabetização têm dificuldade em discriminar, segmentar e manipular, de forma consciente, os sons da fala. Esta dificuldade, porém, pode ser diminuída significativamente com a introdução de atividades explícitas e sistemáticas de consciência fonológica, durante ou mesmo antes da alfabetização.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Quando associadas ao ensino das correspondências entre letras e sons, as instruções de consciência fonológica têm efeito ainda maior sobre a aquisição de leitura e escrita. Além de ser um procedimento bastante eficaz para a alfabetização de crianças disléxicas, o método fônico também tem se mostrado o mais adequado ao ensino regular de crianças sem distúrbios de leitura e escrita. Estudos têm evidenciado resultados bastante animadores com o uso do método fônico, pois traz benefícios de longo prazo, pois é um modelo de instrução direta. Tais benefícios foram evidentes em termos de menor repetência ao longo das séries escolares e, até mesmo, de maior aceitação em faculdades. Estes resultados de longo prazo são explicados pelo fato de que o método fônico fornece às crianças habilidades e conhecimentos auto generativos de decodificação fonológica, por ser um mecanismo que possibilita o autoensino. Assim, após dominar essa habilidade básica de decodificação, o leitor possui os pré-requisitos necessários para desenvolver suas habilidades de leitura, necessitando basicamente da prática para alcançar fluência e automatismo. Alguns princípios derivados da abordagem de processamento de informação da Psicologia Cognitiva dão sustentação ao método fônico, e são descritos a seguir: Não se sustenta a noção de que a linguagem escrita apresenta uma continuidade em relação a outras formas de representação, como o jogo simbólico e as imagens mentais, conforme proposto por outras abordagens, como a epistemologia genética de Piaget.

Logo, um ensino específico deve ocorrer para que a criança desenvolva as habilidades necessárias para dominar a leitura e a escrita, incluindo atividades de consciência fonológica, como síntese e segmentação de fonemas, e o ensino dos sons das letras; Para o ensino dos sons das letras, pode-se começar pelas vogais e pelas consoantes cujos sons podem ser pronunciados isoladamente, como /f/, /j/, /l/, /m/, /n/, /s/, /v/, /x/, /z/; Deve haver um ensino dirigido das palavras: inicialmente devem ser ensinadas as palavras com ortografias regulares, posteriormente com ortografias reguladas pela posição (mesa, em que o "s" intervocálico soa como /z/) e somente então as palavras com ortografias irregulares (por exemplo, flecha ou xale para irregularidade de ch/x; jeito ou gente para irregularidade de g/j). Isto porque o ensino de palavras irregulares logo no início da alfabetização pode confundir o aprendiz, impedindo o de desenvolver consistentemente a noção de correspondência entre letras e sons.

Somente após essa noção estar estruturada, as irregularidades devem ser introduzidas; os exercícios de coordenação motora são importantes, pois auxiliam o aluno a adquirir as formas ortográficas das letras. Isto permitirá, posteriormente, que o aluno apresente uma caligrafia mais adequada e, principalmente, ajudará na consolidação mental das formas das letras, o que permitirá a escrita mais automática e a identificação mais fácil das letras durante a leitura. Essas abordagens fônicas usualmente propõem o ensino explícito e sistemático, com grau crescente de dificuldade, das habilidades de decodificação grafofonêmica e de codificação fonografêmica, paralelamente ao trabalho para desenvolvimento da consciência fonológica (GOTUZA, 2011).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

METODOLOGIA

O enfoque metodológico da pesquisa, caracteriza-se como mista, pois optou-se por um estudo de caso com metodologia quantitativa e qualitativa. Realizou-se a pesquisa numa turma do 2º ano do ensino fundamental de uma escola em Guaraciaba do Norte, Ceará, Brasil. O grupo aula é composto por 25 alunos, sendo 13 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, na faixa etária de 7 anos de idade.

A respectiva turma funciona no turno da manhã e o trabalho de pesquisa foi realizado no período de 20 de novembro a 15 de dezembro de 2021. Optou-se por pesquisar na respectiva turma, com a intenção de saber sobre o nível das crianças em Língua Portuguesa, tendo em vista que é a última etapa do ciclo de alfabetização, onde as crianças devem concluir lendo, compreendendo uma diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente e escrevendo pequenos textos. Teve-se também, o propósito de realizar intervenções pedagógicas na Zona de Desenvolvimento Proximal de cada aluno e melhorar a didática de sala de aula da professora e os resultados de aprendizagem dos discentes.

O estudo caracteriza-se como uma investigação para a coleta de análise de dados empíricos sobre a problemática, que é saber se os alunos do segundo ano do ensino fundamental concluem a respectiva série com as habilidades e competências em leitura e escrita, conforme reza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. As etapas da pesquisa foram: Fase 1: inicialmente, delimitou-se a população, que é constituída de 25 alunos, sendo 13 do sexo masculino e 12 do sexo feminino e uma professora (titular de Língua Portuguesa); Fase 2: elaboração dos instrumentos para coletas de dados como: entrevista aplicada à professora, testes de leitura, escrita e compreensão textual, realizados com os alunos; Fase 3: aplicação dos testes de leitura, escrita e compreensão textual de forma individual; Fase 4: organização dos dados através do programa Excel, análise e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa à luz do referencial teórico.

Quanto à organização dos dados da pesquisa, utilizou-se do aplicativo Excel, para a construção de gráficos e organização dos dados coletados, analisando-os de forma qualitativa conforme o referencial teórico. A coleta de dados deu-se por meio de uma entrevista fechada realizada com a professora Titular I de Língua Portuguesa contemplando questões sobre a formação acadêmica e continuada da respectiva professora, do método de alfabetização utilizado na turma do segundo ano, da gestão do processo ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa.

Utilizou-se também, dos seguintes instrumentos de pesquisa aplicados aos alunos de forma individual: teste de múltipla escolha (10 questões), contemplando a diversidade de gêneros textuais, como: texto informativo, história, poema, piada, tirinha, fábula, bilhete, convite, receita e cartaz (leitura e compreensão, com autonomia, de textos de gêneros variados) aplicada ao grupo-aula de forma individual; teste de leitura e de escrita aplicados individualmente, contemplando os seguintes aspectos: leitura e escrita de palavras nos padrões: consoante/vogal (CV); vogal (V); consoante/vogal/consoante (CVC), consoante/consoante/vogal (CCV); leitura e escrita de palavras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

com til, m e n; escrita de palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva; planejamento e escrita de bilhete.

A respeito do diagnóstico de necessidades, não houve limitações, lacunas ou deficiências. Os instrumentos utilizados como entrevista fechada, teste individual do aluno, foram elaborados pelo pesquisador, como teste piloto, já os testes de leitura e de compreensão textual, foram elaborados com questões, que contemplam a diversidade de gêneros textuais, conforme reza o Protocolo das Avaliações Externas, como a Prova Brasil e o Programa Mais PAIC do Governo do Estado do Ceará.

A coleta de dados, deu-se através de uma entrevista fechada realizada com a professora, para saber como é desenvolvido o trabalho de alfabetização na turma do 2º ano, bem como conhecer o programa de alfabetização específico para a respectiva turma e testes individuais, de leitura, escrita e compreensão textual, aplicados aos alunos. A descrição da coleta de dados deu-se por meio de gráficos elaborados através do Excel. Os instrumentos foram selecionados, no âmbito da projeção do trabalho.

Sobre a descrição das ferramentas ou procedimentos para análise de dados, realizou-se a leitura e interpretação dos dados pelo pesquisador, através da quantificação destes disponibilizados, categorizados e codificados, levando em consideração as perguntas de pesquisa (entrevista da professora regente), para saber se “as perguntas de pesquisa estão relacionadas com o marco teórico e com a literatura científica publicada a respeito” (VELASCO; VILLA, 2020, p. 116). Assim como, quantificar os resultados dos testes de leitura e de escrita aplicados aos alunos.

Os resultados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, no que tange aos instrumentos de pesquisa, tanto para a professora, quanto para os alunos, mediante a coleta de dados, sendo que, para a tabulação dos dados do teste de leitura e compreensão textual, utilizou-se da ferramenta tecnológica Excel, já para a entrevista com a professora, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo.

Para a descrição dos procedimentos desenvolvidos para a implementação da proposta, realizou-se a aplicação dos testes destinados aos alunos, acontecendo na referida escola, *locus* da pesquisa, de forma individual, em sala de aula, sem a intervenção da professora da respectiva turma, durante o mês de novembro de 2021, cujos indicadores se referem à área de linguagem (leitura, compreensão textual e escrita).

RESULTADOS

Mediante os resultados obtidos através da pesquisa com os alunos do 2º ano da escola supracitada e da entrevista realizada com a professora, tendo em vista obter informações pertinentes a gestão do processo ensino-aprendizagem de leitura, escrita e compreensão textual, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que rege o ensino brasileiro, obteve-se os resultados a seguir, quantificados e consolidados em gráficos, sobre os dados a respeito dos quesitos de compreensão textual pelos alunos. No que tange a entrevista com a professora, as informações foram interpretadas e discutidas à luz do referencial teórico de forma qualitativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Testes de leitura e de escrita

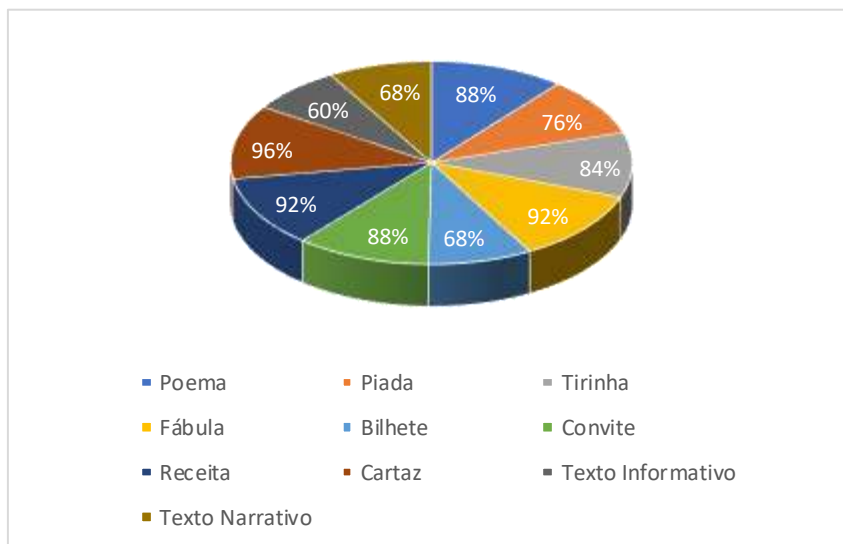


Figura 1. Teste de leitura e compreensão textual - porcentagem de alunos que acertaram os quesitos

Ao analisar a tabela sobre leitura e compreensão textual, pelo aluno, percebe-se uma quantidade significativa de alunos que lêem e compreendem textos com autonomia, quando identificam o tema ou assunto de um texto; localizam informações explícitas em textos; inferem informações em texto verbal e não verbal; reconhecem o gênero discursivo; identificam o propósito comunicativo em diferentes gêneros. O percentual menor de acertos foi 68% nas questões 01, que é identificar o assunto do texto e 06, que é inferir informação implícita - gêneros informativo e fábula. Já o percentual maior de acertos obtidos foi nas questões: 05, que é inferir informação em texto não verbal; 09 e 10, que é identificar o propósito comunicativo do texto - gêneros, receitas e cartaz.

Para que o aluno leia e compreenda informações implícitas no texto, faz-se necessário que sejam trabalhadas estratégias de leitura, pois ler com compreensão, de acordo com Batista (2006), inclui, entre outros, três componentes básicos: a compreensão linear, a produção de inferência, a compreensão global. A compreensão linear do texto diz respeito à capacidade de reconhecer informações no corpo do texto e construir com estas, o “fio da meada”, que permite a apreensão de sentido.

Portanto, trata-se de ler o que não está explícito no texto. Então, deve-se assegurar que o discente compreenda as informações implícitas, num processo contínuo de elaboração de inferências, durante o qual este avalia a significação dos textos em relação a sua experiência, seu conhecimento e modo de pensar anteriores. Para que a capacidade de compreensão seja desenvolvida, é necessário exercitá-la continuamente durante toda a trajetória escolar, não se restringindo aos anos iniciais do ensino fundamental.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler de forma convencional. Para se tornar um leitor proficiente, faz-se necessário que o discente participe ativamente de práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, tendo em vista que a capacidade de compreensão não vem automaticamente nem plenamente desenvolvida, precisa ser exercitada e ampliada, em diversas atividades que podem ser realizadas antes mesmo que as crianças tenham aprendido a decodificar o sistema de escrita.

Destarte, a alfabetização é entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, difere de letramento, que é compreendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais, distinguindo-se tanto em relação aos objetos de conhecimentos, quanto ao linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, a alfabetização e letramento são indissociáveis.

É importante ponderar também, que a alfabetização só tem sentido, quando desenvolvida por meio de atividades de leitura, praticadas no meio social, considerando também, que alfabetização e letramento, mesmo sendo distintos são indissociáveis, o primeiro sendo o aprendizado do sistema de escrita e o segundo a aprendizagem da língua. Textos para desenvolver a compreensão devem ser mais desafiadores - mais difíceis - do que aqueles que o aluno conseguiria ler e compreender sozinho, da primeira vez.

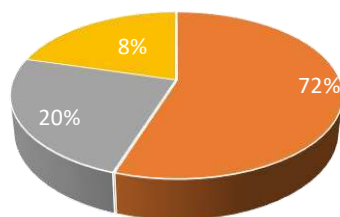
A dificuldade pode estar ora no vocabulário, ora no conceito, ora na trama, ora na perspectiva da análise. A boa didática recomenda que o professor sempre tenha um ou dois objetivos na exploração de cada texto. Numa classe de alfabetização e nas primeiras séries escolares, essas leituras são feitas pelo professor, não pelos alunos. Isso permite a escolha de textos mais complexos e adequados ao objetivo. É por isso que esses textos devem ser diferentes daqueles usados para aprender a decodificar, para desenvolver fluência e mesmo dos textos de livros da biblioteca que o aluno já consegue ler sozinho ou com pouca ajuda, e que são os livros que ele deve levar para casa (Oliveira, 2004).

No teste de escrita, na questão 01, que é escrever palavras nos padrões: CV, V, CVC e CCV, obteve-se os seguintes resultados: 8% não escrevem as palavras de forma correta; 20% dos alunos escrevem as palavras parcialmente corretas; 72% escrevem corretamente as palavras.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

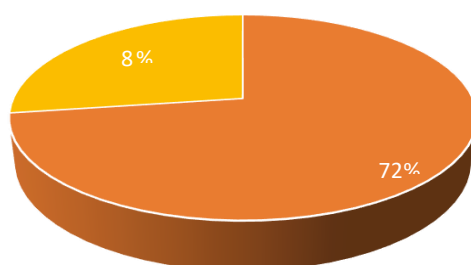


- Escrevem as palavras de forma correta
- Escrevem as palavras parcialmente corretas
- Escrevem as palavras de acordo com o padrão

Figura 2. Escrita de palavras nos padrões: CV, V, CVC e CCV

Na escrita de palavras com til, m e n, questão 02, 8% não escrevem as palavras ortograficamente corretas e 72% escrevem corretamente as palavras.

Nesse quesito, é importante salientar que, é preciso intensificar o trabalho de ortografia, com as crianças, para assegurar que todas possam aprender a grafia correta das palavras, fator essencial, para a apropriação do sistema alfabético de escrita. Essa habilidade deve ser trabalhada utilizando-se de cruzadinhas, palavras cruzadas, completar as palavras com as letras que faltam, fazendo a relação sonora e gráfica. É fundamental também, trabalhar com textos poéticos, para a exploração de rimas entre os pares de palavras, facilitando assim a apropriação da escrita das palavras.



- Não escrevem as palavras ortograficamente corretas
- Escrevem as palavras ortograficamente corretas

Figura 3. Escrita de palavras com til, m e n

Na produção textual, 20% dos alunos ainda não escrevem bilhetes; 20% escrevem parcialmente, faltando alguns elementos, como o nome do destinatário; e 60% escrevem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

corretamente o bilhete, seguindo adequadamente a estrutura com coerência e coesão textual, com alguns erros ortográficos. Para Ceará (2014, p. 50-51)

Um texto escrito, para cumprir seus objetivos e sua função social, precisa ser coerente e coeso. Há aspectos linguístico-textuais cujo emprego adequado faz com que o texto seja capaz de gerar e favorecer a compreensão do leitor. A preservação do esquema textual dos agrupamentos é um deles. O manejo dos recursos coesivos que unem as partes dos textos, é outro exemplo. A escrita de um texto deve obedecer às convenções da escrita, entretanto, as crianças não começam a escrever já contando com todas essas e outras habilidades necessárias para a consecução da legibilidade, da coerência e da coesão, da revisão.

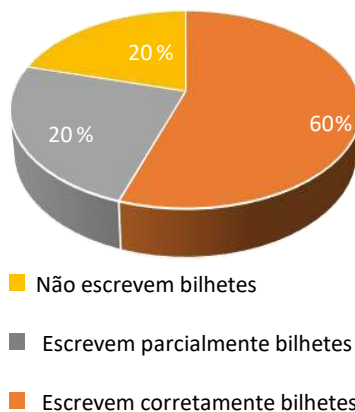


Figura 4 – Escrita de Bilhete

No teste de leitura de palavras nos padrões: CV, V, CVC e CCV, leitura de palavras com til, m e n; leitura de palavras, frase e texto nas formas imprensa e cursiva, 100% dos alunos leram de forma adequada.

Para trabalhar com a escrita de bilhetes, é importante o docente iniciar com a produção de texto coletiva, onde o professor faz o papel de escriba e através da modelagem, os discentes vão se apropriar do respectivo gênero textual, e, por conseguinte, produzirão de próprio punho.

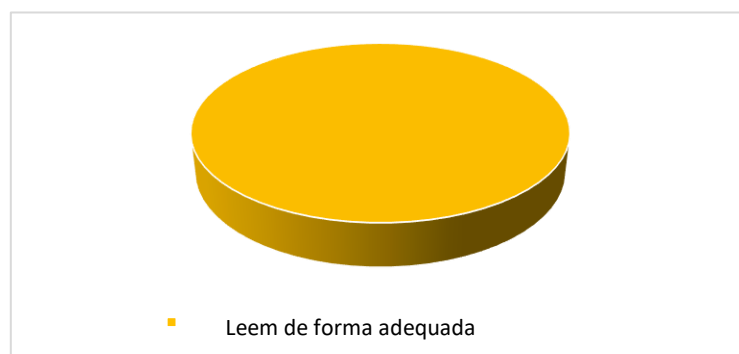


Figura 5 - Leitura de palavras nos padrões: CV, V, CVC e CCV



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

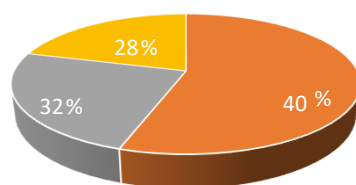
Nesse quesito, as crianças obtiveram 100% de acertos. Vale ponderar, que elas já consolidaram essa habilidade, sendo essencial para o desenvolvimento da fluência leitora, fator preponderante, para à compreensão textual.

Diagnóstico inicial e final de leitura

No que concerne ao diagnóstico inicial de leitura para saber as Zonas de Desenvolvimento dos alunos (ZDR e ZDPs), obteve-se os seguintes resultados:

Diagnóstico Inicial:

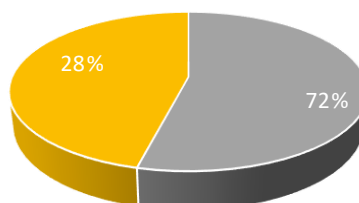
Não leitor: 0%; leitor de palavras: 0%; leitor de frases: 28%; leitor de textos sem fluência: 40%; leitor de texto com fluência: 32%.



- Leitor de frases
- Leitor de textos sem fluência
- Leitor de texto com fluência

Figura 6 - Primeiro Diagnóstico de Leitura

Diagnóstico Final: não leitor: 0%; leitor de palavras: 0%; leitor de frases: 0%; leitor de textos sem fluência: 28%; leitor de textos com fluência: 72%.



- Leitor de textos sem fluência
- Leitor de textos com fluência

Figura 7 - Segundo diagnóstico de leitura



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Após o primeiro diagnóstico, a mestrande e pesquisadora fez intervenções na gestão do grupo-aula, em consonância com a professora titular, visando contribuir com sugestões pedagógicas, para intervir na Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, de cada aluno. Vygotsky trabalhou com os seguintes níveis ou áreas de desenvolvimento, a saber:

Zona de Desenvolvimento Real - neste nível as crianças realizam as tarefas de forma autônoma sem intervenção exterior, suas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina, pois já utiliza sozinha, sem assistência de alguém mais experiente; Zona de Desenvolvimento Potencial - nesta área, as tarefas são executadas com orientação e ajuda de alguém mais experiente: um colega, um adulto ou um recurso instrucional (livro, manual, tv etc.). A criança realiza atividades e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas; Zona de Desenvolvimento Proximal - neste nível se estabelece a proximidade entre o real e o potencial. Esta zona evidenciaria aquilo que é preciso fazer pelo desenvolvimento da criança para que supere suas dificuldades. Não basta apenas ajudar ou, muito menos, constatar os limites. É preciso desafiar, provocar, instruir, enfim, conduzir o processo de desenvolvimento. O aprendiz é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. Esses processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual (OLIVEIRA, 1992).

Sugeriu-se as seguintes atividades para a melhoria do gerenciamento do ensino. Para os leitores de frases, sugeriu-se a utilização de textos, para a decodificação, como: trava-língua; parlendas; quadrinhas; canções; adivinhas; textos acumulativos; leitura de frases com diferente pontuação; leitura de diálogos modificando a entonação e as vozes. Para os leitores de texto sem fluência, propôs-se leitura de textos em ordem crescente de dificuldade, sempre a partir da modelagem do professor, e com retirada progressiva da modelagem; leitura de diálogos, modificando a entonação e as vozes; mudar a posição dos elementos nas frases, mudando ritmo e entonação de leitura. Para os leitores de textos com fluência, sugeriu-se que continuasse a prática de leitura de textos de diversos gêneros, para ampliar o repertório textual, ampliar o vocabulário e facilitar a compreensão (atividades que contemplem as habilidades e competências de leitura, conforme a BNCC), bem como a utilização de livros paradidáticos, com diversas práticas de leitura, tendo como finalidades, ler com prazer e compreensão. Após um mês de diagnóstico, realizou-se o segundo teste como descrito acima, e obteve-se a seguinte diferença: sem fluência - 12%; com fluência - 40%.

Pesquisas realizadas em outros países demonstram que, até por volta da 5ª ou 6ª série, o aluno compreende muito mais ouvindo o professor do que lendo. Isso acontece porque ele ainda tem pouca fluência. Daí a importância de bons professores e boas aulas, com muita informação, conteúdo e atividades que permitam o aluno relacionar e estruturar esse conteúdo; escolher textos adequados para o aluno desenvolver estratégias para aprender vocabulários e compreensão; uma política específica para aquisição de materiais para classe de alfabetização, que contemple não apenas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

cartilhas, mas materiais adequados para as outras tarefas; uma biblioteca escolar contendo livros abundantes, variados e adequados às diversas idades e interesses da criança e dos objetivos de ensino (OLIVEIRA, 2004).

Sabendo-se que na sociedade atual são exigidos cada vez mais que os indivíduos tenham conhecimentos da língua materna, faz-se necessário que a escola proporcione aos educandos práticas pedagógicas de leitura que facilitem a compreensão da língua em diferentes situações de comunicação. Nessa perspectiva, percebe-se que a leitura é o caminho para que haja aprendizagem satisfatória, uma vez que a abordagem em sala de aula deve favorecer um melhor entendimento de sua finalidade no contexto sociolinguístico.

Vale ressaltar que, para que os alunos logrem êxito na aprendizagem de leitura, faz-se necessário o acompanhamento do professor nas práticas diárias de leitura, pois ele como mediador do processo ensino-aprendizagem pode auxiliar o aluno a avançar de forma qualitativa, para assegurar a apropriação de habilidades e competências leitoras. Esse trabalho deve ser motivador, onde o educando seja instigado a interagir com o objeto de conhecimento e ao mesmo tempo com os demais colegas que participam diretamente desse processo. Em primeiro lugar, precisa haver incentivo. A leitura deve ser um ato prazeroso, com objetivo.

Pode-se considerar que mediar o processo de leitura é incentivar o aluno a se apropriar do texto, estabelecendo ideias e ao mesmo tempo apresentar experiências anteriores, buscando alternativas para que a leitura ganhe significado. O desenvolvimento da competência dá-se a partir da prática de leitura, onde o leitor interage com o que está lendo, construindo sua interpretação conforme as suas vivências e conhecimentos textuais.

Sob essa ótica, é essencial que as atividades de leitura possibilitem a busca de novas estratégias, auxiliando os alunos a selecionar seus textos consoante os objetivos propostos. O professor desempenha um papel importante quando favorece a circulação de uma diversidade de textos em sala de aula.

Na maioria das vezes, os alunos das classes populares não dispõem de muitos materiais escritos em casa, mas a escola tem a incumbência de possibilitar esses recursos através de um trabalho organizado e sistematizado.

É fundamental que se repense o trabalho de leitura na escola, para que não seja restrita apenas a leitura de trechos dos livros didáticos ou também para a resolução de exercícios, como costumeiramente acontece. O professor deve organizar momentos de leituras diversificadas, que possibilitem um maior engajamento dos alunos. Prender-se ao programa de ensino é empobrecer o uso e as práticas de leituras. O livro didático não é nem deve ser a única fonte de leitura, pode-se propor atividades de leitura na escola em consonância com práticas desenvolvidas no contexto social, tornando-as mais significativas.

O professor por seu turno, deve levar para a sala de aula uma diversidade de gêneros textuais, que circulam na sociedade, para programar atividades que estabeleçam relações com o contexto social do educando. A diversificação de textos lidos possibilita ao educando um universo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

conhecimentos necessários à intervenção social, tornando-o capaz de interagir de forma adequada no meio em que está inserido.

O ensino da leitura por meio dos gêneros textuais que circulam socialmente amplia a competência linguística dos alunos, assegurando a sua participação social, como cidadãos que podem fazer uso da linguagem na realidade em que se insere.

Ao analisar o questionário da docente, esta relatou que leciona há 15 anos e é graduada em Letras e Espanhol, Pedagogia e especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e trabalha como professora alfabetizadora, há 14 anos. Quando se perguntou, se há um programa específico de alfabetização para a turma do 2º ano do ensino fundamental, a professora respondeu que sim e que o programa Alfa e Beto (autor Professor João Batista e Oliveira), e o método utilizado é o fônico.

Quanto ao Programa de Formação de Professores, da Secretaria de Educação Municipal, a docente respondeu que há, e que as formações acontecem mensalmente. O respectivo programa segue o protocolo do Programa de Alfabetização na Idade Certa - PAIC, do Governo do Estado do Ceará.

Sobre o trabalho de leitura e de escrita realizado em sala de aula, a professora afirmou que é feito através de minilivros, do respectivo programa e de um livro com pequenos textos, montado pela professora, além do livro - Aprender a Ler, do respectivo programa, e do livro do PNLD e livros paradidáticos. Já a escrita é desenvolvida através do caderno de caligrafia e do livro grafismo, também do programa e de outras atividades complementares de produção textual.

A respeito dos impactos positivos do programa de Formação de Professores Alfabetizadores, em sua prática docente, a professora afirmou que amplia a visão sobre a educação e melhora a prática pedagógica. Quanto aos materiais de aporte teórico, que auxiliam na melhoria da prática docente, a docente relatou que utiliza todos os livros do Programa, como: ABC do Alfabetizador, Aprender e Ensinar, Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros. Quando se indagou se a professora gosta de ler, ela afirmou que sim, e que dentre as obras que já leu, cita Alfabetização de Maria de Fátima Russo e Jogos para bem ensinar, de Celso Antunes, dentre outros.

No que diz respeito à importância da formação continuada de professores, a docente afirmou que é uma grande aliada para os educadores, pois contribui para a evolução constante do trabalho, atribuindo significado às práticas pedagógicas. A respeito de como é realizada a avaliação da aprendizagem de leitura e de escrita na respectiva turma, a professora disse que é através do teste das quatro palavras e uma frase, fichas de leitura e teste diagnóstico - específico do programa; avaliação formativa e sistemática (dia a dia da sala de aula); avaliações escritas, parciais e globais, conforme o calendário acadêmico e Sistema de Avaliação Interna Municipal – SISAG. Para Oliveira (2008, p. 333):

O propósito da avaliação diagnóstica é permitir ao professor conhecer o seu aluno. Normalmente, esse conhecimento é necessário para saber quem é esse aluno, o que ele sabe, seus gostos, hábitos e preferências, para assegurar que o aluno está na turma correta e iniciar um curso no nível adequado do aluno.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Sobre as competências e habilidades do 2º ano, a professora ressalta que “é o acesso igualitário à aprendizagem, que define os conhecimentos e as habilidades e competências que todos os alunos devem aprender”. Um dos maiores desafios da escola é ensinar a ler e a compreender o que leem, formar leitores competentes. Para vencer esse desafio, o professor precisa valer-se de práticas pedagógicas eficazes.

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente, como já pontuado. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler de forma convencional.

É importante considerar que, para que o aluno se torne leitor proficiente, é necessário que participe ativamente de práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, tendo em vista que a capacidade de compreensão não vem automaticamente nem plenamente desenvolvida, precisa ser exercida e ampliada, em diversas atividades que podem ser realizadas antes mesmo que a criança tenha aprendido a decodificar o sistema de escrita.

Essas atividades estimulam o prazer e a fruição do ato de ler, habilitando o educando a perceber a proposta do texto e sua intencionalidade, dotando-o da capacidade autônoma de compreensão e interpretação. Sendo assim, o trabalho proposto em sala de aula deve ter em vista ensinar o aluno a recorrer a diferentes estratégias diante das mais variadas situações de leitura, como leitura autônoma e compartilhada entre a turma.

Para tornar os alunos bons leitores, o professor terá de mobilizá-los, através destas situações, para que tenham uma aprendizagem significativa. Essas atividades estimulam o prazer e a fruição do ato de ler, habilitando o educando a perceber a proposta do texto e sua intencionalidade, dotando-o da capacidade autônoma de compreensão e interpretação.

Essas práticas despertam o prazer e a curiosidade de ouvir textos, a partir de bons modelos, que são os professores. Ao planejar o trabalho o educador deve fazer uma seleção do material de leitura, tendo como suporte a variedade de gêneros textuais e ter clareza dos objetivos de cada procedimento adotado. Cabe ao professor, proporcionar aos alunos um convívio estimulante com a leitura, assim como possibilitar que esta cumpra o seu papel, que é o de ampliar a leitura do mundo., fazendo-se necessário, repensar sobre o trabalho de leitura em sala de aula, onde deve-se valorizar os conhecimentos que os alunos já trazem consigo do contexto social em que vivem, para que possam ser instigados a pensar e a compreender o propósito comunicativo de cada texto.

Ao ler, não se utiliza apenas conhecimentos prévios acerca do escrito, se fosse assim, não se produziria aprendizagem ao ler. Requerem-se também, estratégias para apreender conceitos a partir da leitura. O ensino das estratégias de leitura compreensiva deve ser desenvolvido em todas as séries. Ou se ensinam desde o início da leitura, nos primeiros contatos da criança com os textos escritos ou arrisca-se a aprovar pessoas que sabem decifrar, mas não utilizam a leitura como meio de aprendizagem nem de acesso à informação, nem de prazer.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

Para a compreensão de um texto, faz-se perguntas mentalmente, significando levantar hipóteses, realiza-se inferências em determinadas situações ou fatos, define-se estratégias, pesquisa-se novas alternativas que o texto não fornece de imediato. A leitura pode ser compreendida como objeto de conhecimento, onde as crianças possam aprender a utilizá-la com fins de informação e aprendizagem e que esta seja significativa.

Pode-se constatar também, a importância do trabalho de compreensão textual na escola, devendo-se atribuir significado ao que se lê, havendo a intervenção do leitor ativo, através dos conhecimentos que já dispõe, dos objetivos estabelecidos para a leitura, bem como da motivação do leitor para com o que está lendo. Entende-se também, que a leitura deve ser trabalhada em sala de aula como algo prazeroso, com significado, pois práticas desmotivadoras impossibilitam o aluno a extrair sentidos da leitura. Ler não deve ser um ato mecânico, por imposição, mas uma atividade em que o leitor interaja com o texto e fundamenta suas hipóteses acerca do que está lendo.

O professor utilizando-se de estratégias leitora, torna a leitura mais rápida e eficaz, quando faz a predição, a seleção, a inferência e a verificação, pois instiga o aluno a descobrir caminhos que levam à apropriação do texto, dando sentido e formando a consistência do conteúdo trabalhado.

O ensino da leitura deve se dar de forma que se entenda os objetivos, o que se pretende por meio do ato de ler. Para que haja compreensão leitora, faz-se necessário que o educador encaminhe o trabalho com textos, resgatando o conhecimento prévio dos alunos. As finalidades das leituras são bem diversificadas, em diferentes situações e momentos, não podendo conceber leituras exaustivas e repetitivas.

Para tanto, faz-se necessário que o professor instigue o aluno a ler, possibilite o educando fazer suas predições, para saber qual o nível de conhecimento que o aluno dispõe para compreender melhor o que está sendo proposto. Através dos conhecimentos que os alunos já têm sobre a leitura do texto proposto, possibilita um avanço qualitativo no desenvolvimento de suas habilidades, tornando-os leitores proficientes, pois utilizam seus saberes para a realização de inferências, identificando aspectos que possibilitem o esclarecimento de informações.

No que concerne às dificuldades enfrentadas e as conquistas adquiridas no período da Pandemia da COVID 19, a professora relatou que foi a dificuldade de adaptação à modalidade online, pois não tinha habilidades com as novas tecnologias. E as conquistas foram a aproximação com as famílias no acompanhamento das tarefas dos alunos e o apoio da equipe diretiva da escola e da Secretaria Municipal de Educação.

Sobre as aulas remotas em tempos de pandemia, segundo a docente, foi um grande desafio, pois teve-se dificuldades no manejo das tecnologias e de novas ferramentas e as condições sociais das famílias, pois algumas crianças não puderam acompanhar totalmente os conteúdos oferecidos. A maioria das aulas aconteceram através do Google Meet e Whatsapp. Os alunos que não tinham acesso, recebiam as atividades impressas, através da entrega em domicílio.

No retorno das aulas presenciais, percebeu-se algumas dificuldades no processo de alfabetização - leitura e escrita. Sabendo-se que, foi um ano atípico, as crianças que apresentavam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

defasagem tiveram reforço no contraturno, com profissionais qualificados, do Programa Mais Alfabetização, além de uma professora de apoio em sala de aula, que junto à titular, auxiliou a alcançar bons resultados de aprendizagem, apesar do período difícil que se viveu. Para a educadora, seus objetivos foram alcançados, ressaltando ainda que a formação continuada do professor é de suma importância, para o embasamento teórico-metodológico essencial para alcançar resultados de aprendizagem satisfatórios.

Ao manter contato com a Secretaria Municipal de Educação, o núcleo de formação continuada, repassou que há o Programa Mais PAIC, já mencionado anteriormente na literatura, direcionado à formação dos professores de 1º ao 5º anos, desenvolvido na seguinte metodologia: quatro formações regionais com a Crede 05 e quatro formações municipais. Ciclo e 3º ano: Língua Portuguesa e Matemática; 4º e 5º anos: Língua Portuguesa e Matemática.

A Secretaria de Educação dispõe do Programa de Alfabetização na Idade Certa - PAIC, para o 1º ano do ensino fundamental, com material estruturado por módulo, disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os municípios, para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM) e o 2º ano, com o Programa Alfa e Beto.

Os métodos utilizados para o primeiro ano é uma combinação de métodos e estratégias de ensino, principalmente para atender alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo como objetivo, o desenvolvimento da fluência leitora, vocabulário e compreensão textual.

O primeiro ano é estruturado por módulo de Língua Portuguesa e Matemática (SEDUC) e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e o segundo ano com material adquirido pela prefeitura municipal junto ao Instituto Alfa e Beto, cujo método é o fônico, que já é trabalhado há 12 anos no município. As limitações do programa estão na adaptação dos professores novatos, que levam um certo tempo para incorporar à metodologia. A Secretaria Municipal já pensou em implementar o método fônico, com material estruturado, mas ainda não foi possível.

As formações continuadas dão suporte pedagógico e organizacional, no processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas dos docentes, onde percebe-se que há contribuições significativas para os resultados de aprendizagem dos alunos.

As formações são essenciais para a troca de experiências exitosas, que auxiliam os professores que têm dificuldades em algumas práticas, havendo discussões de resultados durante os encontros, favorecendo a atuação de profissionais mais preparados e capacitados para a atuação docente. Os formadores municipais são capacitados pelos formadores regionais, que por seu turno são também capacitados pelos formadores da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC).

No período da Pandemia da COVID-19, as formações ocorreram de forma virtual, a cada bimestre, totalizando quatro formações no decorrer do ano. Além de formações via *google meet*, também há o material de estudo em *classroom* e realização de avaliações por módulo. O trabalho de formação é baseado na Base Nacional Comum Curricular, onde são abordadas as temáticas, apresentados os livros do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, cujos conteúdos estão em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

consonância com as competências a serem desenvolvidas em cada série. Os demais documentos são o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e as Orientações Curriculares Prioritárias (OCPC).

Durante as aulas remotas, teve-se desafios, principalmente com a adaptação às novas tecnologias, mas com resiliência foram atenuados de forma a contribuir com a aprendizagem dos alunos, embora com as suas limitações.

Além do Sistema de Avaliação da Educação Básica, a Secretaria de Educação tem a avaliação interna que é o Sistema de Avaliação de Guaraciaba - SISAG, tendo como objetivo avaliar as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos. No campo de incentivo ao prazer e ao gosto pela leitura, há o eixo de literatura nas formações do Programa Mais PAIC, com a finalidade de capacitar os professores para o trabalho literário em sala de aula.

Sugere-se que o método fônico, por ter sido implementado com sucesso na turma do segundo ano do ensino fundamental, que ele tenha início desde a Educação Infantil ao segundo ano. Sabendo-se da sua eficácia, tendo início mais cedo, as crianças poderão se apropriar da linguagem, com mais precisão, obtendo melhores resultados de aprendizagem, ou seja, concluindo o segundo ano do ensino fundamental, todas alfabetizadas, lendo com fluência, escrevendo e compreendendo textos de diversos gêneros, uma vez que, além de capacitar os professores das respectivas turmas, para que se apropriem do saber sistematizado, onde fundamentarão a sua prática, por meio de conhecimentos teóricos e metodológicos, essenciais no processo de alfabetização, sabendo-se que alfabetizar, vai além de ensinar a ler e a escrever, requer o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

Para tanto, o professor precisa conhecer, e só se conhece, por meio da fundamentação teórica, com respaldo em pesquisas científicas, como é o caso do Programa de Alfabetização do Instituto Alfa e Beto.

No que tange à leitura feita pela professora, a docente falou que lê todos os dias para os alunos, e que os discentes gostam de ler. Os textos que mais apreciam são contos, poesias, lendas e parlendas. Quanto ao trabalho com a diversidade de gêneros textuais, a professora trabalha com a coletânea do programa e os textos são: lendas, parlendas, receitas, fábulas, trava-língua e adivinhas, dentre outros.

Sobre a colocação da professora, é de suma importância, que o docente alfabetizador leia para os alunos todos os dias, através de uma leitura compartilhada, pois vai despertar o gosto e o prazer pela leitura, incentivando assim, o hábito da leitura. Contar histórias, ler diversos gêneros, como receitas, bilhetes, convites, piadas, dentre outros tipos de textos, auxilia o aluno a se apropriar do gênero, assegurando assim, um processo de alfabetização e letramento.

A leitura literária favorece a formação de um leitor autônomo, proficiente, capaz de ler e de compreender com exatidão os textos lidos, ampliando as competências comunicativas e linguísticas nos mais diversos níveis de ensino, mas principalmente nas séries iniciais., promovendo eventos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

letramento capazes de desenvolver nos alunos as competências e habilidades de leitura e escrita que a contemporaneidade exige dos cidadãos.

No dia a dia em sala de aula, a linguagem desencadeada no âmbito da alfabetização e letramento, além de ser trabalhada como uma forma de comunicação, é parte essencial para a elaboração do objeto de conhecimento, contribuindo de maneira significativa para a construção do pensamento do aluno, além de um recurso essencial na dialética entre professor e aluno, bem como entre os alunos. O docente, por seu turno, deve oferecer condições de aprendizagem para a construção de hipóteses acerca do objeto de conhecimento.

O papel do professor alfabetizador está em direcionar atividades de leitura e de escrita, criando também condições para a caracterização do ambiente de aprendizagem, levando em consideração um ambiente letrado, como cantinhos da leitura e da escrita, para que as crianças mantenham contato, diretamente com a diversidade de textos, e que possam também expor os seus textos para sejam apreciados pelos demais alunos da classe, ampliando assim um repertório de textos estáveis, como modelos para a produção de outros.

Por fim, na atualidade tem-se pensado o papel exercido pelo professor como mediador entre o conhecimento e o aluno, sendo diferente de outrora em que se limitava apenas a transmissão de conteúdos, além do mais, sabe-se que a formação de professores é a base, para que o professor efetivamente ensine o aluno aprenda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização desse trabalho, pôde-se constatar, a importância da formação continuada do professor, e suas implicações positivas na prática pedagógica, principalmente, no que concerne ao desenvolvimento de habilidades e competência de leitura e de escrita, percebido por intermédio da pesquisa.

Quanto ao trabalho desenvolvido pela docente do 2º ano do ensino fundamental, é notório que os resultados de aprendizagem refletem o fazer pedagógico, mesmo em tempos de Pandemia, pois obteve-se bons resultados de aprendizagem, por parte das crianças, apesar das dificuldades que a professora da respectiva turma enfrentou, quanto à adaptação às novas tecnologias da comunicação e da informação, mas que contou com o apoio da escola, *lócus* da pesquisa, assim como também, da Secretaria Municipal de Educação e do Governo do Estado do Ceará - SEDUC, através da Crede 05 – Tianguá, por meio das formações pedagógicas, que foram de inteira relevância, para que os objetivos fossem alcançados, sendo significativo o trabalho com as aulas remotas, mesmo sabendo que algumas crianças não tiveram acesso aos meios midiáticos, mas a docente não mediu esforços para que todos os alunos tivessem acesso ao conhecimento, pois fazia a entrega das atividades impressas e orientações aos pais, em domicílio e na escola.

Essa atitude é favorável, pois significa que a docente tem compromisso e responsabilidade com a aprendizagem de todas as crianças, sabendo-se que para ser professor, faz-se necessário



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

também, além do conhecimento técnico-pedagógico, do compromisso e da responsabilidade com os aprendizes, gostar do que faz. E isso foi verdadeiramente constatado.

Quanto ao Programa de Alfabetização aplicado na respectiva turma, o Alfa e Beto, através do método fônico de alfabetização, viu-se que é essencial para o desenvolvimento das habilidades de fluência leitora, compreensão e escrita pois é um programa estruturado, com materiais didáticos específicos para os alunos, bem como de fundamentação teórica para a docente, haja vista o que foi percebido pela pesquisa em foco.

Mesmo tendo alguns alunos não fluentes, na turma, sabe-se que estão em processo de alfabetização, cuja consolidação da aprendizagem pode acontecer ao final do 3º ano, haja vista o período atípico. Não obstante, seria no 2º ano do ensino fundamental. É notório ressaltar que, os alunos dessa turma foram também discentes da respectiva professora, no 1º ano do ensino fundamental, no período das aulas remotas, o que faz-se constatar, que ela deu continuidade ao processo de alfabetização, pois já conhecia a realidade vigente da turma e as habilidades e competências reais dos alunos, e, assim, pôde intervir na zona de desenvolvimento proximal das crianças, para que lograssem êxito na aprendizagem, além de já ser experiente no campo da alfabetização, há 14 anos, como relata a professora. Outro aspecto importante, que vale ponderar, é a formação acadêmica da docente, que é em Língua Portuguesa e Literatura.

Outro fator crucial percebido em seu trabalho foi a maneira como a professora regente direciona o ensino, principalmente, no que diz respeito ao trato com os conteúdos de alfabetização e na parte literária, quando trabalha com a diversidade de gêneros textuais, além da leitura deleite, que faz todos os dias, para despertar o prazer e o gosto pela leitura, bem como no encadeamento das atividades didáticas, consoante o programa de alfabetização, que se dá por meio de instruções com ícones, que orientam as crianças na realização das atividades, fantoches, bonecos Alfa e Beto, utilizados pela professora, para dinamizar as aulas, utilização de minilivros, conforme divididos por lições, cartazes do alfabeto para fixar em sala de aula e letras móveis, para auxiliar na apropriação da leitura e da escrita.

No retorno das aulas presenciais, como consta na pesquisa, a escola se preparou por intermédio da Prefeitura Municipal e da Secretaria de Educação, com profissionais qualificados, que deram suporte no contraturno com aulas de reforço, além de uma professora de apoio, dentro da própria sala de aula, assegurando sanar as dificuldades das crianças e, assim, possibilitar que estas fossem alfabetizadas na idade certa, como reza o princípio do Programa Mais PAIC, haja vista que o período máximo de aulas presenciais foi de apenas três meses.

Sugere-se que o método fônico, por ter sido implementado com sucesso na turma do segundo ano do ensino fundamental, que tenha início desde a Educação Infantil ao segundo ano. Sabendo-se da sua eficácia, tendo início mais cedo, as crianças poderão se apropriar da linguagem, com mais precisão, obtendo melhores resultados de aprendizagem, ou seja, concluindo o segundo ano do ensino fundamental, todas alfabetizadas, lendo, escrevendo e compreendendo textos de diversos gêneros, uma vez que, além de capacitar os professores das respectivas turmas, para se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

apropriem do saber sistematizado, onde fundamentam a sua prática por meio de conhecimentos teóricos e metodológicos, essenciais no processo de alfabetização, sabendo-se que, alfabetizar, vai além de ensinar a ler e a escrever, requer o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

Para tanto, o professor precisa conhecer, e só se conhece, por meio da fundamentação teórica, com respaldo em pesquisas científicas, como é o caso do Programa de Alfabetização do Instituto Alfa e Beto, cujo mentor é o professor João Batista e Oliveira.

É importante salientar, que para se obter bons resultados no processo ensino-aprendizagem de linguagem, é importante saber com exatidão quais são os objetivos gerais do ensino de Língua Portuguesa para a Educação Básica, para assegurar ao aluno a apropriação do saber sistematizado com práticas de leitura e escrita que possibilitem o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, proporcionando a apropriação do sistema de escrita e a reflexão sobre a língua, numa perspectiva teórico-metodológica.

Portanto, sabe-se que a formação docente é de suma importância, para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa, pois de acordo com a pesquisa, pôde-se constatar que os alunos da respectiva turma, mesmo em um período atípico - Pandemia COVID-19, lograram êxito na aprendizagem, pois através da pesquisa conheceu-se a realidade vigente da turma, sendo que a professora de Língua Portuguesa, através de um trabalho que aconteceu de forma virtual, por meio das tecnologias digitais, mas com competência, compromisso, formação continuada e por ter lecionado na mesma turma, por dois anos consecutivos, utilizando o Programa Alfa e Beto – através do método fônico, obteve-se resultados satisfatórios.

Por fim, esse trabalho contribuiu de forma significativa, pois a pesquisa, possibilitou de forma qualitativa, para a melhoria da prática docente, pois através das orientações da aluna pesquisadora de como redirecionar o ensino, para que contemple a heterogeneidade do grupo-aula. Ressalta-se também, a importância do método fônico no processo de aquisição da leitura e da escrita (alfabetização).

Vale ponderar que, a pesquisa favoreceu também, para a melhoria dos resultados de aprendizagem adquiridos em sala de aula, quando a docente foi orientada, no primeiro diagnóstico da turma, quanto ao trabalho de leitura e de escrita, que contemplasse os diferentes níveis de aprendizagem, obtendo-se bons resultados no segundo diagnóstico. Para tanto, sabe-se que uma pesquisa também tem como finalidade a mudança da realidade vigente, assegurando assim a melhoria da qualidade do ensino oferecidos às crianças da respectiva turma.

Sugere-se que seja intensificado o trabalho de acompanhamento pedagógico de todas as turmas, pela equipe pedagógica do centro educativo, a partir da educação infantil, para que possíveis distorções de aprendizagem sejam corrigidas desde cedo, garantindo assim, que as crianças de todas as turmas do ensino fundamental adquiram as habilidades e competências em Língua Portuguesa, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, logrando êxito.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. A.; CHAVES, F. M.; ROCHA, L.B.; EUCLIDES, M. S. **Educação Brasileira: aportes e tendências**. Curitiba: CRV, 2015.

BARBOSA, M. C. S A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 56-69, 2006.

BATISTA, A. A. G. **Capacidades linguísticas de alfabetização e a avaliação**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Proletramento**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Prova Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CARVALHO, A. M. P. de. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas do cotidiano**. São Paulo: Cengage, 2010.

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, M. F. **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CEARÁ. Lei no 14.026, de 17 de dezembro de 2007. Cria o Programa Alfabetização na Idade Certa. **Diário Oficial do Estado**, Fortaleza, CE, ano X, n. 239, 19 de dez. 2007, p. 1-2.

CEARÁ. **PAIC**. Fortaleza: Secretaria de Educação, 2007. Disponível em: <http://www.PAIC.seduc.ce.gov.br>. Acesso em: 14 out. 2021.

CEARÁ. **Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC**. Fortaleza: Seduc, 2014. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads/category/82-orientacoes-didaticas-para-1o-e-2o-ano-2014>.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Proposta para alfabetizar letrando**. Fortaleza: Seduc, 2008.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FREITAS, A. C. S.; ALMEIDA, N. R. O. DE; FONTENELE, I. S. Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece?. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 1 ago. 2021.

GOTUZA, A. S.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista psicopedagógica**, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1wM9fZ4JCOaCVWZhfObTGIIVE5gtBqUC/e>.

IMBÉRNOM, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA EM GUARACIABA DO NORTE, CEARÁ, BRASIL
Antônia Márcia Matos Soares, Mário Durão Marques

MICOTTII, M. C. de O. **Leitura e escrita**: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, J. B. A. **ABC do alfabetizador**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

OLIVEIRA, J. B. A. **Alfabetização de crianças e adultos**: novos parâmetros. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

OLIVEIRA, J. B. A. **Aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo. Scipione, 1992.

SANCHEZ, M. M. **Português**: ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2017.

SILVA, V. M. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRICONI, A. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2017.

VELASCO, C. L. R.; VILLA, S. P. **Metodologia da pesquisa científica**. Funiber: Barcelona. Espanha, 2020.